



Clínica Veterinária de Mangualde

Dr. Benigno Rodrigues

Dra. Sandra Oliveira

A CHEGADA DO CACHORRO A CASA. O QUE FAZER?

Por fim chegou o dia. Depois de muito deliberar em família todos os prós e contras e avaliar todas as opções, o cachorro chega a casa. Para ajudar o novo elemento da família na sua integração no novo lar, deve considerar as suas necessidades e proporcionar-lhe todos os elementos para que se sinta seguro.

Deve providenciar ao seu cachorro 2 locais diferentes e diferenciados: um **local de descanso** e um **local para a alimentação**, que **têm de estar afastados o mais possível um do outro e feitos de material de fácil limpeza**. Usar materiais laváveis para a cama e recipientes para a água e comida em aço inoxidável constituem a opção mais higiénica.

➤ Local de descanso:

O **local de descanso** serve para o animal se sentir seguro, para dormir ou refugiar-se quando quiser. Por isso deve estar colocado numa área calma da casa, evitar zonas de passagens ou locais com máquinas.

Nas primeiras semanas, este local de descanso deverá ser utilizado também como um “**parque infantil**”, ou seja, o cachorro deve ser deixado lá sozinho por períodos de tempo crescentes, mesmo quando existem pessoas em casa, e sempre que os donos se ausentarem. Nessas alturas, devem ser deixados lá brinquedos e extras/mimos alimentares (biscoitos ou alimento húmido) em pequenas quantidades, **para que o cachorro se habitue à ideia da separação de elementos da família** e que esses momentos sejam associados a coisas boas (reforço positivo).

Atenção, terá de ter o cuidado de não dar estes “mimos” exactamente no momento de se ausentar, pois isso irá reforçar exactamente o contrário, ou seja, a presença do dono passa a ter um valor excessivo e estar sozinho despertará sensações de ansiedade. Comentários e rituais de partida como dizer ao cachorro por exemplo: “o dono vem já” e/ou fazer festas e dar biscoitos no momento também reforçam a ideia de que o cachorro vai ficar só e abandonado.

Se o cachorro chorar ou ladrar constantemente enquanto estiver no parque/cama, não ceda á tentação de o ir espreitar ou mandar calar, porque senão o animal rapidamente vai aprender que obteve sucesso na sua chamada e passa a usar estes comportamentos para chamar a sua atenção. Mesmo que o castigue, a frequência e a intensidade desses comportamentos vai aumentar em situações futuras, pois para o cachorro é melhor ter a presença de alguém por perto do que não ter atenção nenhuma.

➤ Local destinado à alimentação:

Seleccione um sítio onde colocar o comedouro/bebedouro e, de futuro, não os mude de posição.

Tenha atenção para **não os colocar nos cantos das divisões**, para que o cachorro não se sinta encurralado quando se alimentar e para evitar de futuro, comportamentos defensivos de tentar proteger a comida (causa comum de agressividade em cães).

O **local destinado à alimentação** (comedouro e bebedouro) **deve estar longe do local destinado à eliminação de fezes e urina** (resguardo e/ou folha de jornal). Se não o fizer o animal poderá não utilizar esse local para a sua



higiene, achando depois o dono que o cachorro não aprende a urinar ou defecar no local correcto ou que é “pouco limpo”.

As refeições:

A ração comercial é o alimento mais completo e ideal para administrar ao seu cachorro. A distribuição de guloseimas e/ou sobras das refeições alteram o equilíbrio nutricional proporcionado por uma ração de boa qualidade, podem prejudicar a saúde do seu animal, favorecer a obesidade e incentivá-lo a mendigar alimentos durante as refeições dos donos – acto completamente desaconselhado.

As refeições devem caracterizar-se por um código de boa conduta que uma vez respeitado, evitará bastantes comportamentos indesejáveis. Portanto:

- O número de refeições diárias é de 3 vezes por dia até aos 6 meses de idade e 2 vezes por dia depois dos 6 meses e na idade adulta.

- Administre as refeições a horas fixas, no mesmo comedouro e no mesmo sítio, se possível, afastado do local de descanso.

- Deixe sempre um bebedouro com água limpa e frasca á disposição do cachorro.

- O cachorro deve ser habituado a comer sozinho, a fazer refeições e sempre depois da refeição da família ou em horários desfazados. Assim, compreenderá quem é o “chefe”, pois é deste modo que se processa a hierarquia numa matilha.

Este ritual ajuda a regular o funcionamento gástrico e a que o cachorro compreenda a sua posição hierárquica inferior no núcleo familiar.

Para o cão, **o alimento tem valor social**, dado que, voltando aos seus antepassados, o cão alfa (o líder da matilha) para além de controlar a reprodução tem acesso primário aos recursos alimentares. O controlo da comida é um símbolo de posição alta na hierarquia, mesmo quando os recursos alimentares são abundantes. Portanto, o comportamento do cão de “pedinchar à mesa”, mesmo depois de ter acabado de comer, não acontece só por o cão ter fome ou apetite, mas serve para demonstrar que tem acesso aos recursos do grupo.

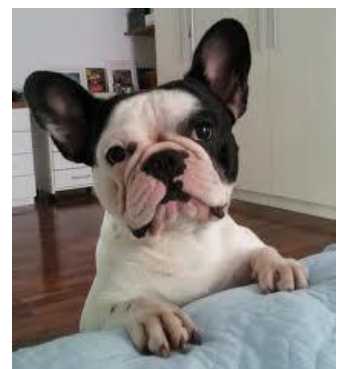
Os novos donos evidenciam sempre uma certa preocupação com o crescimento do cachorro e acreditam que um grande apetite é um indicador do bom estado de saúde do animal. Por isso, **a ansiedade que sentem em relação ao apetite do recém-chegado leva-os a observar o animal enquanto este se alimenta. Infelizmente, este comportamento pode ser interpretado pelo animal como um sinal de ameaça, pressupondo que o dono pretende aceder ao alimento**. Os cães mais inseguros podem sentir-se ameaçados ao ponto de se afastarem do comedouro ou, em alternativa, mostrarem-se agressivos em relação ao dono para defender a sua fonte de alimentação. Para além disso, o comportamento que permite um animal comer antes dos outros, enquanto estes esperam e vêem, também tem importância social (já que **o resto da matilha espera e observa enquanto o líder come**).

➤ As suas primeiras experiências:

A adaptação do cachorro ao novo lar deve ser progressiva. Não se esqueça que quando chega, toda a vida que conhecia deixa de existir e é tudo novo e diferente para ele. Tem que lhe dar tempo para que possa inspeccionar o ambiente e fazer o que quer.

Durante o período de sociabilização (das 8 ás 16 semanas de idade) o cachorro deve habituar-se a estímulos e a situações que encontrará em adulto. Deverá assegurar que o **cachorro experimente a sociabilização com membros da sua espécie, com pessoas e com outras espécies animais**.

É importante **apresentar-lhe a maior quantidade possível de estímulos**, com por



exemplo: crianças, bebés, pessoas de outras idades e condições, outros animais domésticos, diferentes ambientes, sons, cheiros, trovoadas, fogos-de-artifício, ruídos comuns da casa (aspirador, campainha, telefone), transportadora, etc. Quantas mais, melhor. Desta forma aprenderá a viver em sociedade e a evitar mais tarde problemas comportamentais.



- **Os cães são animais sociáveis:** tem necessidade de conhecer outros seres vivos e devem participar no maior número de actividades da sua família e amigos.

- Leve-o a passear a jardins e parques para que o animal descubra o mundo e se socialize de forma adequada procurando em simultâneo, respeitar os outros (passeio-o de trela em lugares públicos e recolha para um saco plástico os dejectos deixados).

É fundamental não atrasar a saída do cachorro á rua para depois dos 3 meses (o período crítico de sociabilização termina por esta altura), porque pode ser prejudicial para o seu correcto desenvolvimento emocional e social. Para não haver risco de contrair doenças, já que por volta desta altura o cachorro pode não ter o programa vacinal completo, leve o cachorro ao colo para o meio exterior para que possa ver e relacionar-se com os ruídos, meios de transporte, pessoas e animais que vai experimentar mais tarde na sua vida.

Um animal mal sociabilizado é susceptível de apresentar medo, insegurança e agressividade perante àquilo com que não teve contacto e isso afectar a relação com o dono e a família.

Para que haja uma habituação, a exposição ao estímulo deve ser feita de forma gradual.

➤ Truques para superar a solidão/separação?

Os primeiros dias do cachorro na nova casa vão ser muito stressantes porque tem que se acostumar a uma nova vida e a uma nova família, longe da mãe e irmãos. Vai sentir-se perdido e em perigo. A solidão é uma realidade que o cachorro irá conhecer ocasional e regularmente e, por consequência, deverá estar preparado para a enfrentar.

Até se acostumar ao lar, convém que o cachorro desfruta da companhia e da presença do dono, sempre que possível, mas não é necessário uma atenção continuada. Antes dos 4 meses de idade não tente habituar o seu cachorro a passar muito tempo sozinho pois poderá originar verdadeiras crises de ansiedade.

Se o cachorro é muito pequeno ou chama muito por atenção pode ajudá-lo a superar a solidão com alguns truques:

- Pode deixar no parque de brincadeira/local de descanso uma botija de água quente e/ou um boneco de peluche, que simbolizam respectivamente o calor e a presença física da mãe e da ninhada. Ou, se for possível, traga algum objecto do criador, com um cheiro da mãe e coloque-o junto dele.

- Aproveite as ocasiões em que o cachorro está cansado para o habituar a estar sozinho.



- Progressivamente prolongue os momentos de solidão/períodos de ausência do dono para que se tornem uma prática natural que dispense rituais de despedida e reencontros exuberantes. Isto evita que, no futuro, o cão não mostre comportamentos destrutivos quando fica sozinho em casa.

➤ **Como fazer com que não tenha receio da transportadora?**

A transportadora deve ser sempre utilizada como veículo de transporte do animal nas viagens da família e nas idas ao médico veterinário e sempre que queira deslocar-se com ele nos transportes públicos. É um meio de transporte cómodo, barato e seguro.

Para evitar situações de ansiedade e medo sempre que quiser que o seu animal entre na transportadora, para ele, ela deve ser mais um elemento familiar. Recomendo deixá-la aberta na divisão onde está o cachorro, para que ele possa usá-la como um lugar seguro, um refúgio. Com este simples gesto, propiciamos uma melhor aceitação e a transportadora não é identificada apenas com as idas ao médico veterinário.



➤ **Como acostumá-lo à visita ao médico veterinário?**

- Passeie com o seu cachorro perto da zona onde encontra-se a clínica veterinária e de vez em quando leve-o para visitar o médico veterinário, sem ter de realizar nenhum tipo de intervenção que o assuste. Desta forma, acostumamos o cachorro a sons e odores novos sem necessidade de os associar a uma ameaça.

- Uma boa forma de criar uma associação positiva à consulta veterinária é oferecer ao animal alguns mimos/prémios na forma de pequenos biscoitos, enquanto está na clínica.

- Para acostumar o seu animal à manipulação e à observação clínica/exame clínico feita pelo médico veterinário, simule-a em casa manipulando a boca, as orelhas e o resto do corpo do animal.



➤ **Cuidados de manejo do cachorro:**

A maioria dos rituais de manejo e higiene, como por exemplo: a limpeza das orelhas, o corte de unhas, a escovagem do pelo e a lavagem dos dentes são possíveis e facilmente realizados pelos donos em casa. Mas, à medida que o animal for crescendo, podem tornar-se momentos de stresse e mesmo de conflito entre dono e animal, culminando muitas vezes em situações de agressividade. Tal acontece porque a maioria das posturas por parte do proprietário são de dominância perante o cachorro e se, noutras situações do dia-a-dia de ambos, esta postura de dominância não for igualmente favorecida, o animal é exposto a uma situação de confronto.

Assim sendo, os objectos de manejo e higiene e os actos associados a tal devem ser utilizados no animal logo nas primeiras semanas em casa, mesmo quando não é estritamente necessário. Isso também ajudará à habituação por parte do animal à manipulação por parte do dono.

Dentro do mesmo contexto, a manipulação da boca deverá ser um ritmo habitual, o que permitirá também preparar o animal para a administração futura de medicação ou para actos de higiene oral como a escovagem dos dentes.

Com frequência, acaricie o cachorro desde a nuca até à cauda. Desta forma, identificamos as zonas que mais e que menos gosta.



➤ **Brincar é Aprender!**

Brincar significa aprender atitudes e comportamentos para a vida. Brincar com o cachorro é também uma forma de educar, é a maneira mais simples do cachorro perceber o que queremos dele, e é um prazer partilhado por todos.

O jogo fomenta a sua socialização com outros cães e pessoas. Através do jogo o cachorro aprende limites e normas, a controlar a força da mordedura, os latidos e impulsos corporais, a interpretar a linguagem corporal de outros cães e a expressar as suas necessidades.

É bom dar-lhe vários brinquedos diferentes, assim não se aborrece, mas confira que sejam seguros. Devem ser constituídos por materiais resistentes que possa morder sem desfazer-se e grandes para que não possa engolir, e sem elementos que se possam soltar-se ou sufocar-lhe. Evite dar-lhe para brincar objectos que não queremos que destrua, como o calçado, por exemplo.



Artigo escrito por Sandra Oliveira – médica veterinária (CP 4910)

Clínica Veterinária de Mangualde
Av. General Humberto Delgado Nº 12 R/C Esq.
3530-115 Mangualde
Telef.: 232.623.689